

CALENDÁRIOS ROMANOS

Texto original:

<http://www.calendario.cnt.br/calendarios.htm>

Ampliação e ilustração de autoria de; ***Iran Carlos Stalliviere Corrêa***

Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe

1- CALENDÁRIO ROMANO PRIMITIVO (RÔMULO)

1- 1 - FUNDAMENTOS

Para compreendermos bem o atual calendário, o **gregoriano**, o acompanhamento "**pari-passu**" da evolução dos chamados calendários romanos, desde o primitivo de **Rômulo** até o **Juliano**, é de transcendental importância.

Mesmo através de uma seqüência de fatos, "**pincelados**" e narrados sinteticamente, poderemos avaliar o quanto se desviou de uma metodologia realmente sistêmica, para um processo de conveniência, primeiro política, depois religiosa.

Constatar que a base do **calendário atual**, como veremos oportunamente, é praticamente a mesma de 2.000 anos atrás é, para todos nós que gostamos de uma sistemática eficiente, no mínimo constrangedora.

Na época da fundação de Roma, 753 a.C., havia enorme divergência entre os **calendários** utilizados pelos habitantes do **Lácio**; atribui-se a Rômulo, o fundador lendário de Roma, a introdução do **primeiro calendário romano**.

Para uma nação emergente, sem estudos próprios dos fenômenos celestes, natural seria socorrerem-se de outros povos mais evoluídos e, foi o que fizeram; basearam-se no **calendário dos etruscos**, povo que habitava a região da atual Toscana, provavelmente quando Roma estava sob o seu jugo.

O mais curioso era que, a cidade que praticamente dominou o mundo antigo, no período da monarquia, mostrava-se débil.

1.2- SISTEMA OPERACIONAL

O ano tinha 304 dias com 10 meses lunares; sendo 6 meses de 30 dias e 4 meses de 31.

Martius - 31 dias - dedicado a Marte
Aprilis - 30 dias - dedicado a Apolo
Maius - 31 dias - dedicado a Júpiter
Junius - 30 dias - dedicado a Juno
Quintilis - 31 dias - significa quinto
Sextilis - 30 dias - significa sexto
September - 30 dias - significa sétimo
October - 31 dias - significa oitavo
November - 30 dias - significa nono
December - 30 dias - significa décimo

Constata-se de forma bem simples, uma diferença de 2 meses no ano. Por mais desconhecedores dos estudos celestes, os primitivos romanos não cometeriam tal erro. A explicação mais convincente se aproxima do seguinte:

"Era usual, nas cercanias e em países de clima semelhante, durante um período aproximado de dois meses, um inverno rigoroso; rotulavam esse período de "estação morta", pois pouco ou nada se fazia, principalmente em regiões aonde a principal atividade econômica era a agricultura. Para que então, manter esses dias no calendário? Seria perda de objetividade."

O início do ano correspondia ao nosso mês de março. Os quatro primeiros meses receberam nomes de divindades romanas; os restantes, apenas números ordinais.

Também, encontram-se registros que estipulam ao **calendário primitivo romano** como sendo de 300 dias, ou 10 meses de 30 dias.

Vários historiadores sustentam essa tese, justificando o porque.

Ano calendário	300 dias
10 lunações 29,5 dias	295 dias
diferença	5 dias

Desde os primórdios, 6 dias antes do término do calendário normal, as pessoas em geral, com grandes festas, comemoravam o encerramento do ano lunar. Esse dia especial recebia o nome de **Terminália**, em homenagem ao Deus Termo, um dos seus deuses mitológicos.

Termo era o protetor dos limites; indicava também os limites de um território e, em certos pontos, indicava as milhas itinerárias.

RESSALVAS

Na verdade, o que se divulga como procedimentos relativos aos calendários primitivos romanos, devem-se a duas personalidades: **Públio Ovídio Nasão** e **Plutarco**

Todavia, há divergências entre os dois no que diz respeito aos meses; vejamos um comentário em italiano extraído do site

1.3- CONCLUSÃO

Rômulo fez o ano de 304 dias repartidos por 10 meses, o que não se harmonizava com as revoluções da Lua, nem com a do Sol.

*Nas Saturnais, **MACRÓBIO** diz que, quando os frios caíam no estio e os calores no inverno, se procurava acomodar o tempo à estação deixando passar dias sem contar mês algum.*

2 – O CALENDÁRIO DE NUMA POMPÍLIO

Numa Pompílio, que por tradição foi o segundo Rei de Roma (715-673 a.C.), discípulo de Pitágoras, instituiu um **calendário** com base **astronômica solar**, composto de 355 dias distribuídos por 12 meses.

Supersticioso, considerava os dias pares "azarados". Por isso, diminuiu um dia a cada um dos seis meses de 30 dias. A estes 6 dias juntou mais 50, formando dois novos meses, **Januarius** e **Februarius**.

Januarius, com 29 dias, é colocado sob a proteção de **Janus**, o deus da mudança (*dos começos e dos fins*), com duas faces, olhando em direções opostas, uma para a guerra outra para a paz, uma para o passado (*fim do ano*) outra para o futuro (*ano novo*).

Februarius, com 27 dias, "*azarado*" por ser número par, é

dedicado ao deus da purificação dos mortos, Februa, a quem os romanos ofereciam sacrifícios para expiar as faltas cometidas durante todo o ano. Por esse motivo passou a ser o último mês.

Como nestas condições o ano tivesse 354 dias, número par e portanto "*azarado*" segundo **Numa Pompílio**, ao mês de Fevereiro acrescentou mais um dia, ou seja, Fevereiro com 28 dias. Portanto o mês de Fevereiro passou a ser um mês "*azarado*".

Januarius (29 dias)
Martius (31 dias)
Aprilis (29 dias)
Maius (31 dias)
Junius (29 dias)
Quintilis (31 dias)
Sextilis (29 dias)
September (29 dias)
October (31 dias)
November (29 dias)
December (29 dias)
Februarius (28 dias)

Logo, no total o ano tinha 355 dias.

3 – O CALENDÁRIO JULIANO

Entretanto, os romanos sentiram a necessidade de coordenar o seu **ano lunar** com o ciclo das estações e seguindo, de certo modo, o exemplo dos gregos, estabeleceram um sistema **solar-lunar** rudimentar, introduzindo no seu calendário, de dois em dois anos, um novo mês, **Mercedonius**, assim chamado por estas intercalações serem feitas na época em que os senhores outorgavam as suas mercês aos escravos (*uma espécie de gratificações voluntárias pelos serviços prestados*).

Mercedonius foi também conhecido por **Mercedinus** e **Mensis Intercalaris**.

O **Mercedonius**, cuja duração alternava de 22 ou 23 dias, intercalava-se entre 23 e 24 de **Februarius**, que se interrompia, completando-se depois na mesma.

Quando isso acontecia, o ano tinha portanto a duração de 377 ou 378 dias.

Logo, e considerando o ciclo repetido de quatro anos consecutivos, o ano assim formado tinha, em média, 366,25 dias:

$$(355 + 377 + 355 + 378) : 4 = 366,25$$

Portanto, mais um dia do que o ciclo das estações.

Foram estabelecidas várias normas para atender a esse aspecto que na prática não resultaram, pois as intercalações passaram a ser feitas de acordo com interesses particulares ou políticos: os Pontífices alongavam ou encurtavam o ano conforme os seus amigos estavam ou não no poder.

A desordem atingiu tal ponto que o começo do ano já estava adiantado de três meses em relação ao ciclo das estações.

Foi esta desordem que **Júlio César** encontrou ao chegar ao Poder.

Decidido a acabar com os abusos dos Pontífices, chamou a Roma o astrônomo grego **Sosígenes**, da escola de Alexandria, para que examinasse a situação e o aconselhasse nas medidas que deveriam ser adotadas.

Estudado o problema, **Sosígenes** observou que o **Calendário Romano** estava adiantado 67 dias em relação ao ano natural ou ciclo das estações.

Para desfazer essa diferença, **Júlio César** ordenou que naquele ano (*708 de Roma, ou 46 a.C.*), além do **Mercedonius** de 23 dias que correspondia intercalar naquele ano, fossem adicionados mais dois meses, um de 33 dias e outro de 34 dias, entre os meses de November e December.

Resultou assim um ano civil de 445 dias, o maior de todos os tempos, único na história do calendário e conhecido pelo nome de **Ano da Confusão**, pois, devido à grande extensão dos domínios de Roma e à lentidão dos meios de comunicação de então, em algumas Regiões a ordem foi recebida com tal atraso que já havia começado um novo ano.

Foi então abolido o **calendário lunar dos Decênviros**

(*Magistrados da República Romana*) e adotou-se o **calendário solar**, conhecido por **Juliano**, de Júlio César, que começou a vigorar no ano 709 de Roma (45 a.C.), mediante um sistema que devia desenrolar-se por ciclos de quatro anos, com três comuns de 365 dias e um bissexto de 366 dias, a fim de compensar as quase seis horas que havia de diferença para o ano trópico.

Suprimiu-se o **Mercedonius**, e **Februarius** passou a ser o segundo mês do ano.

Conseqüentemente, os restantes meses atrasaram uma posição, além da que já haviam atrasado na primeira reforma de **Numa**, com a conseqüente falta de sentido dos meses com a designação ordinal.

O valor médio do ano passou a ser de 365,25 dias e o equinócio da primavera deveria ocorrer por volta de 25 de Março (*para o hemisfério norte*).

Era a seguinte a ordenação e duração dos meses no primitivo **Calendário Juliano**:

- 1.º - Januarius - 31 dias
- 2.º - Februarius - 29 ou 30 dias
- 3.º - Martius - 31 dias
- 4.º - Aprilis - 30 dias
- 5.º - Maius - 31 dias
- 6.º - Junius - 30 dias
- 7.º - Quintilis - 31 dias
- 8.º - Sextilis - 30 dias
- 9.º - September - 31 dias
- 10.º - October - 30 dias
- 11.º - November - 31 dias
- 12.º - December - 30 dias

Como se pode observar, a distribuição dos dias do ano fez-se alternando os meses de 30 e 31 dias, consoante fosse par ou ímpar a sua ordem no calendário nos anos bissextos, ficando **Februarius** com 29 dias nos anos comuns.

Assim, por disposição de **Júlio César**, os romanos tiveram de abolir a sua prevenção contra os meses de dias pares, que sempre haviam considerado nefastos ou de mau agouro.

Durante o **Consulado de Marco Antônio**, reconhecendo-se a

importância da reforma introduzida no **calendário romano** por Júlio César, foi decidido prestar-lhe homenagem, perpetuando o seu nome no Calendário, de maneira que o sétimo mês, **Quintilis**, passou a chamar-se **Julius**.

4 – O CALENDÁRIO DE AUGUSTO CÉSAR

No ano 730 de Roma, o Senado romano decretou que o oitavo mês, **Sextilis**, passasse a chamar-se **Augustus**, porque durante este mês começou o imperador César Augusto o seu primeiro consulado e pôs fim à guerra civil que desolava o povo romano.

Refere-se que os anos no Calendário Romano eram chamados de a.u.c. (*ab urbe condita*), a partir da fundação da cidade de Roma. Assim, por exemplo o dia 11 de Janeiro de 2000 marcou o Ano Novo do 2753 a.u.c.

E para que o mês dedicado a **César Augusto** não tivesse menos dias do que o dedicado a **Júlio César**, o mês de **Augustus** passou a ter 31 dias.

Este dia "*saiu*" do mês de **Februarius**, que ficou com 28 dias nos anos comuns e 29 nos bissextos.

Também para que não houvesse tantos meses seguidos com 31 dias, reduziram-se para 30 dias os meses de **September** e **November**, passando a ter 31 dias os de **October** e **December**.

Assim se chegou a uma distribuição, sem lógica, dos dias pelos meses, que ainda hoje perdura, e que se transcreve com os nomes atuais em língua portuguesa:

- 1.º - Janeiro - 31 dias
- 2.º - Fevereiro - 28 ou 29 dias
- 3.º - Março - 31 dias
- 4.º - Abril - 30 dias
- 5.º - Maio - 31 dias
- 6.º - Junho - 30 dias
- 7.º - Julho - 31 dias
- 8.º - Agosto - 31 dias
- 9.º - Setembro - 30 dias
- 10.º - Outubro - 31 dias
- 11.º - Novembro - 30 dias

12.º - Dezembro - 31 dias

Quando **Februarius** passou a ter 28 dias nos anos comuns, o seu 23.º dia era o 6.º antes das calendas de Março. Portanto, o dia seguinte, que era intercalado de 4 em 4 anos, passou a designar-se por **bissextocalendas** (*ou bissextus dies ante calendas Martii*). Daí o nome de dia bissexto e, por arrastamento, de ano bissexto que hoje se dá aos anos em que o mês de Fevereiro tem 29 dias.

Mas o ciclo de 4 anos de Sosígenes começou por ser mal aplicado, pois em vez de se contarem 3 anos comuns e um bissexto, como, de fato, recomendava aquele astrônomo, os Pontífices romanos falsearam a contagem 3-4, ou a interpretaram mal (*ainda que isso não parecesse muito provável dada a sua simplicidade 3-4*), e intercalaram um ano bissexto de 3 em 3 anos. Assim, durante os primeiros 36 anos de vigência do **Calendário Juliano** foram intercalados 12 bissextos em vez de 9.

Para remediar este erro, e como 12 bissextos correspondiam a 48 anos, César Augusto suspendeu as intercalações durante 12 anos, começando então a ser feita de 4 em 4 anos, como era correto.

Em geral, não é referido este fato e admite-se que o Calendário Juliano seguiu corretamente desde o princípio.

Convém salientar que o ano de 365,25 dias do **Calendário Juliano** é cerca de 11m 14s mais longo do que o ano trópico. A acumulação desta diferença ao longo dos anos representa um dia em 128 anos e cerca de três dias em 400 anos. Assim, o equinócio da primavera que no tempo de Sosígenes ocorria por volta de 25 de Março, ao realizar-se o concílio de Nicéia, quase quatro séculos depois, teve lugar a 21 de Março.

Referência Histórica: Origem e evolução do nosso Calendário
Engenheiro Geógrafo Manuel Nunes Marques